

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 09 - TERRITÓRIOS E
TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS NO INTERIOR DO NORDESTE

**CORONEL JOSÉ DIAS (PI) E SEUS DOIS DESMEMBRAMENTOS:
ACOMPANHANDO O TRAÇADO DOS LIMITES DE UM MUNICÍPIO**

Camila Galan De Paula (camila.galan@univasf.edu.br)

Localizado no sudeste do Piauí, na região próxima à Serra da Capivara, o município de Coronel José Dias foi criado por emancipação de São Raimundo Nonato duas vezes. A primeira, em 1962, foi tornada sem efeito. A segunda, em 1992, consolidou a criação do município. Nesta apresentação, a partir de um aporte da antropologia da política, apresento os caminhos legislativos, jurídicos e políticos, bem como as disputas, que levaram aos desmembramentos e à revogação da primeira criação do município. A apresentação fundamenta-se em pesquisa documental realizada no arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Piauí e nos documentos do Poder Legislativo estadual depositados no Arquivo Público do Piauí, bem como em pesquisa de campo de cunho etnográfico no município. Apresento resultados de minha tese de doutorado em antropologia social. A comparação entre os limites municipais nos anos 1960 e o projeto dos anos 1990, com a conformação territorial atual, mostra que toda uma porção territorial não estava incluída no primeiro município de Coronel José Dias. Trata-se do chamado “segundo distrito” do município. Como se deu a entrada dessa região nos limites municipais? Os documentos calam sobre essa questão. Assim, a pesquisa de campo pôde trazer respostas parciais. Com efeito, há uma narrativa um tanto vaga sobre a influência de um importante político – também fazendeiro naquela região específica – no

processo de inclusão daquele território no município. No entanto, pouco se conta sobre como o segundo distrito entrou neste município. As pessoas com quem conversei, em sua maioria oriundas de famílias ligadas por relações de trabalho e morada ao sogro deste político importante ou de outros fazendeiros, contam a história “das Lajes”, de suas famílias, dos deslocamentos naquela região, incluindo propriedades que estão atualmente em outros municípios ou na Bahia. Ou seja, o referencial de pertencimento e movimento territorial não produz um senso de pertencimento municipal.

A partir do que foi esquadrinhado acima, indico que esta apresentação persegue um triplo objetivo: 1) contar a história do traçado municipal a partir dos documentos e do que contam as pessoas, comparando e contrastando narrativas; 2) rastrear as disputas entre as “facções” políticas que deram origem à criação de municípios por desmembramento de São Raimundo Nonato nos anos 1960; 3) contar a história de uma parte do “segundo distrito” a partir dos referenciais das pessoas que ali vivem.

Palavras-chave: antropologia da política; município; território; antropologia da história.